

**PARA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE PADRÕES CONJUGAIS, ESTILOS DE VINCULAÇÃO E PAPÉIS SEXUAIS – UM ESTUDO COM CASAIS PORTUGUESES**

*Teresa Ribeiro- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa*

*Maria Emília Costa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto*

Palavras-chave: Padrão Conjugal; Vinculação do Adulto; Papel sexual.

As cognições constituem um factor importante no modo como o casamento é vivido porque permitem, a cada um dos cônjuges, conhecer e compreender os acontecimentos do passado, do presente e do futuro relativamente aos seus comportamentos na relação (Baucom & Epstein, 1990). Da tipologia de cinco categorias de cognições (Baucom, Epstein, Sayers, e Sher, 1989) – percepções, atribuições, expectativas, pressupostos, e padrões -, propusemo-nos estudar os padrões os quais podem ser definidos como “crenças sobre o que relações (e.g. o casamento) e cônjuges deveriam ser” (Baucom et al., 1996a).

Constituindo o padrão conjugal uma variável relacional, e confirmando-se a possibilidade de distinguir entre ‘padrão orientado para relação’ e ‘padrão não orientado na relação’ (Baucom et al., 1996ab, 1999), propomo-nos explorar como se articulam com variáveis individuais como sexo, orientação de papel sexual e estilo de vinculação. Propomo-nos, também, relacionar estas variáveis com o grau de satisfação quando o padrão conjugal é alcançado bem como com o grau de incómodo quando o padrão conjugal não é atingido.

Uma amostra de 268 adultos casados respondeu ao Inventário de Padrões Relacionais Específicos (IPRE) (Baucom, Epstein, Rankin, & Burnett (1996b), ao Questionário de Atributos Pessoais (PAQ) (Spence & Helmreich, 1978), ao Questionário de Relações (Bartholomew & Horowitz, 1991)

Das diversas conclusões (Ribeiro, 2002) destacam-se:

- a pertinência de considerar um ‘padrão conjugal orientado para a relação’ e um ‘padrão conjugal não orientado para a relação’, dado que se diferenciam significativamente em todas as dimensões consideradas: fronteiras, poder/controlo, investimento instrumental e investimento expressivo;
- correlação entre apresentar um ‘padrão orientado para a relação’ e evidenciar um grau superior de ‘incómodo/perturbação quando o padrão conjugal não é alcançado’;
- existência de uma correlação positiva entre ‘padrão conjugal actual’ (orientado ou não para a relação) nas quatro dimensões consideradas e a dimensão expressividade;
- existência de uma correlação positiva entre ‘padrão conjugal actual’ e a dimensão ‘modelo sobre os outros’, de tal modo que entre os participantes com ‘padrão conjugal orientado para a relação’ há um número significativamente superior com estilo de vinculação seguro;
- a ‘satisfação com padrão conjugal’ é maior em função dos cônjuges terem o mesmo, e não diferente, padrão conjugal.

Os resultados fornecem-nos ainda algumas indicações relativamente a prevenção e terapia conjugal.

**Referências**

- Bartholomew, K., & Horowitz, L.M. (1991). Attachment styles among young adults: A test of a four-category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61(2), 226-244.
- Baucom, D. H., & Epstein, N. (1990). *Cognitive-behavioral marital therapy*. New York: Brunner/Mazel.
- Baucom, D. H., Epstein, N., Sayers, S., & Sher, T.G. (1989). The role of cognitions in marital relationships: Definitional, methodological, and conceptual issues. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 57, 31-38.
- Baucom, D., Epstein, N., Daiuto, A., Carels, R., Rankin, L., & Burnett, C. K. (1996a). Cognitions in marriage: The relationship between standards and attributions. *Journal of Family Psychology*, 10, 209-222.

Baucom, D., Epstein, N., Rankin, L., & Burnett, K. (1996b). Assessing relationship standards: The inventory of specific relationship standards. *Journal of Family Psychology, 10*(1), 72-88.

Baucom, D., Epstein, N., Rankin, L., & Burnett, K. (1999). *Inventory of Specific Relationship Standards-III. Scoring instructions*. Comunicação escrita.

Ribeiro, M.T. (2002). *Da diversidade do feminino e do masculino à singularidade do casal*. Lisboa: FPCE. Dissertação de Doutoramento.